



CENÁRIOS DA (IN)SEGURANÇA

Boletim de análise sobre dados da segurança pública, violência e da criminalidade no Ceará. Fortaleza, Ceará, N° 1, Maio de 2021.

Marília Monteiro dos Santos¹

Ricardo Moura²

Introdução

Esta é a primeira edição do boletim “Cenários da (In)segurança” elaborado pelo Blog Escrivantina. A publicação traz análises e reflexões sobre os números da violência e da criminalidade no Estado do Ceará visando aprimorar e ampliar o debate público sobre o tema. É preciso que a população compreenda as dinâmicas das ocorrências criminais a partir de uma reflexão advinda da sociedade civil e não tão somente dos órgãos de segurança.

Partimos sempre de dados oficiais, disponíveis no site da Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social (SSPDS), mas buscamos torná-los mais acessíveis seja por meio de textos analíticos seja pela transformação dos números em gráficos e tabelas. Quando necessário, faremos menção a dados produzidos por outras entidades, observatórios e instituições como uma forma de contextualizar melhor os resultados apresentados.

¹ Bacharela em ciências econômicas, graduanda em ciências sociais e mestranda em Sociologia. Estudiosa de questões como segurança pública, gênero e juventude. E-mail: mariliamonteirods@gmail.com

² Jornalista (DRT 1681 jpce) e cientista social com doutorado em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Editor do Blog Escrivantina. E-mail: escrivinhacontato@gmail.com

O nosso recorte temporal recai sobre a comparação entre os últimos três anos (2019, 2020 e 2021). O objetivo é identificar tendências nesse período, mas levando em consideração a temporalidade mais próxima de quem está lendo, haja vista o caráter essencialmente mutável e multicausal do fenômeno da violência. A partir de um olhar mais atento aos dados, é possível perceber que o primeiro quadrimestre de 2020 se apresenta como um ponto fora da curva em relação às estatísticas criminais. Fevereiro e abril bateram recordes de violência letal para esses meses quando se leva em consideração a série histórica iniciada em 2013, ano em que as ocorrências criminais passam a se adequar às normas da Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp) tanto em sua elaboração quanto em sua transparência. Se os assassinatos fossem expressos sob a forma de um desenho, teríamos uma parábola ascendente atingindo sua maior extensão em 2020, decaindo em 2021, mas com números um pouco mais elevados que os de 2019. Só um fator se mantém ao longo de todo esse tempo: a predominância de Fortaleza, Caucaia e Maracanaú como os municípios mais violentos do Estado, reforçando a forte presença da Região Metropolitana no mapa da violência do Ceará.

Crimes Violentos Letais Intencionais

Por se tratar de um bem cuja perda é irreparável, a vida humana, os Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLIs) são o principal indicador no que se refere às estatísticas sobre criminalidade e violência. Conforme a definição da Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP), do Ministério da Justiça, o CVLI é a soma dos seguintes crimes: homicídio doloso/feminicídio, lesão corporal seguida de morte e roubo seguido de morte (Latrocínio). No estado do Ceará, na comparação entre o primeiro quadrimestre de 2019 e 2021, os crimes violentos letais intencionais expandiram 42,3%, passando de 759 assassinatos para 1.080.

No primeiro quadrimestre de 2020, o Ceará enfrentou uma situação dramática, com aumento expressivo de homicídios, contabilizando 1.522 óbitos, o que representa um crescimento de 100,5% em relação ao mesmo período de 2019.



Fonte: SSPDS - CE. Elaboração: Marília Monteiro dos Santos

Levantamento feito pelo Monitor da Violência³, do portal de notícias G1, apontou que esse crescimento atingiu a região Nordeste de forma generalizada, sendo o Ceará o estado mais afetado, atravessando momentos conturbados, com o motim da Polícia Militar em fevereiro do ano passado. Essa crise acabou encorajando a disputa por territórios entre grupos rivais, conflitando por mercado e poder, multiplicando os crimes violentos, em um acirramento do conflito envolvendo o Comando Vermelho e o Guardiões do Estado. Na ocasião, os meses de fevereiro e abril bateram recordes de CVLIs, com aumento de 179,9% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Dados divulgados pela Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social revelam que no mês de abril de 2020, os CVLIs tiveram os maiores resultados em relação

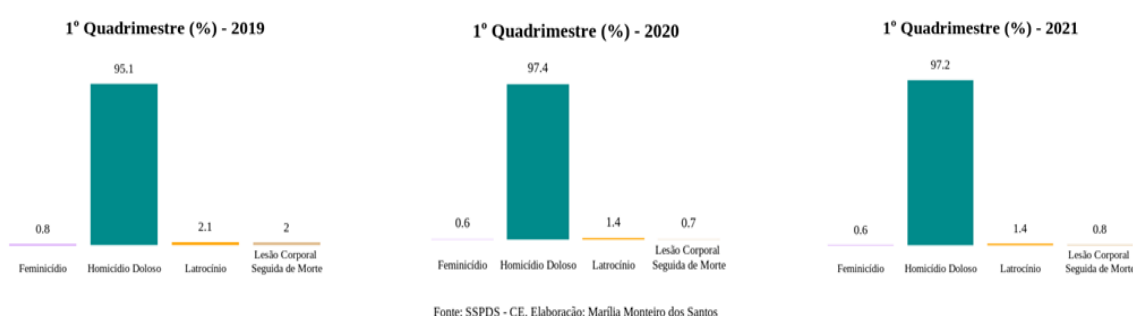
³ <https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2020/08/21/estados-do-nordeste-puxam-aumento-da-violencia-no-primeiro-semester-no-brasil.ghtml>

aos outros anos analisados no mesmo período, registrando 439 assassinatos, cerca de 14 crimes violentos por dia, em média. Em comparação ao mês abril de 2019, com 213 homicídios, houve uma expansão do índice de 106,1%.

O sociólogo e pesquisador César Barreira, do Laboratório de Estudos da Violência (LEV) da Universidade Federal do Ceará (UFC), em um comentário concedido ao jornal Diário do Nordeste⁴ expôs que, “o ano de 2020 não é atípico somente pelo motim protagonizado por PMs, mas também pela quarentena em decorrência da Covid-19, que desocupou as vias públicas a partir da redução do deslocamento da população”.

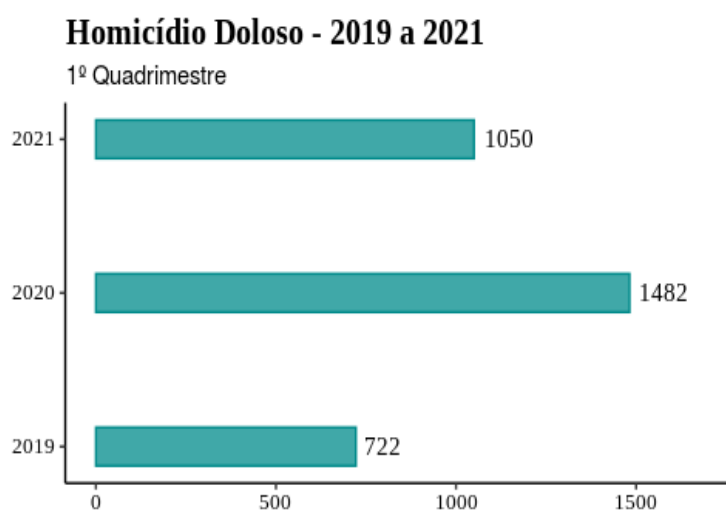
No primeiro quadrimestre de 2021, exceto janeiro, todos os outros meses tiveram resultados menores do que o ano anterior. Em abril, foram registrados 275 assassinatos, cerca de 9 crimes violentos intencionais por dia, em média. Com relação ao mesmo mês do ano passado, houve uma redução no índice de 37,4%. Contudo, os CVLIs continuam superando a marca de 1.000 assassinatos no acumulado dos quatro primeiros meses.

Violência letal pela natureza do fato



⁴ <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/seguranca/ceara-tem-alta-de-966-em-mortes-violentas-intencionais-em-2020-1.3001561>

Os homicídios dolosos têm maior participação nos crimes violentos letais intencionais no estado do Ceará. Entre os meses de janeiro a abril dos anos de 2019 e 2021, os homicídios dolosos tiveram um crescimento de 45,4%, passando de 722 mortes para 1.050. No primeiro quadrimestre de 2020, essa expansão foi de 105,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. Com relação ao primeiro quadrimestre de 2021, houve uma redução de 29,1%.

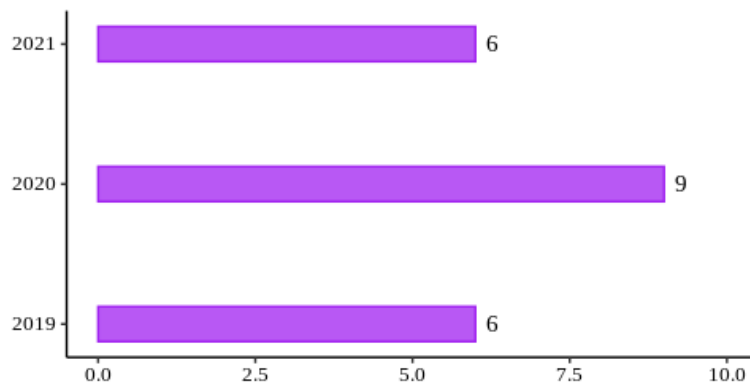


Fonte: SSPDS, 2021. Elaboração: Marília Monteiro dos Santos.

Entre os primeiros quadrimestres dos anos de 2019 e 2021, foram contabilizados seis casos de feminicídio, a partir da definição feita pela SSPDS, em ambos os períodos. Vale destacar que há uma grande discrepância entre a quantidade de homicídios de mulheres e a quantidade de feminicídios, indicando a necessidade de se verificar como esse dado é construído pelos órgãos de segurança. No primeiro quadrimestre de 2020, o crescimento foi de 50% em relação ao mesmo período do ano anterior, contabilizando 9 casos. Com relação ao primeiro quadrimestre de 2021, houve uma redução de 33,3%.

Feminicídio - 2019 a 2021

1º Quadrimestre

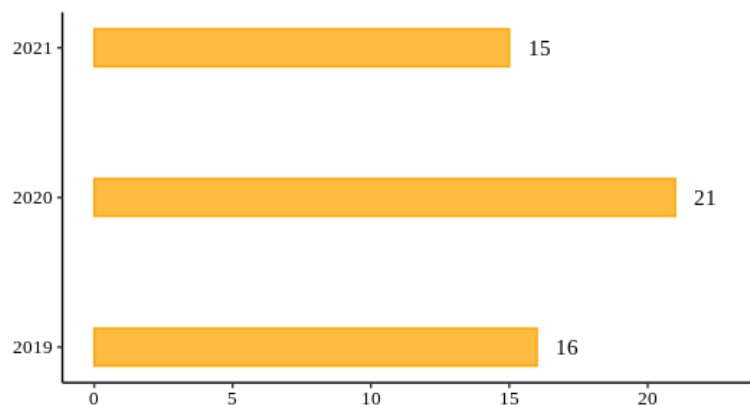


Fonte: SSPDS, 2021. Elaboração: Marília Monteiro dos Santos.

Os crimes de latrocínio diminuíram 6,3% em comparação entre o período dos meses de janeiro a abril dos anos de 2019 e 2021, passando de 16 casos para 15 casos. No primeiro quadrimestre de 2020, houve um aumento de 31,3% em relação ao ano anterior, contabilizando 21 casos. Com relação ao primeiro quadrimestre de 2021, houve uma redução de 28,6%.

Roubo Seguido de Morte (Latrocínio) - 2019 a 2021

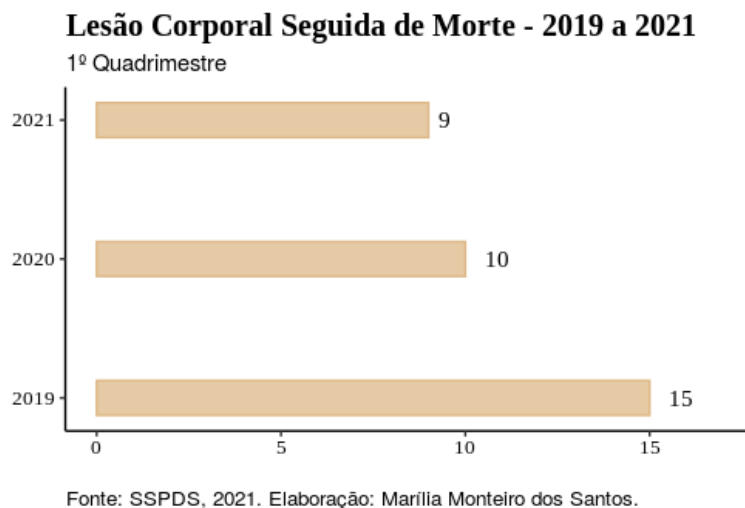
1º Quadrimestre



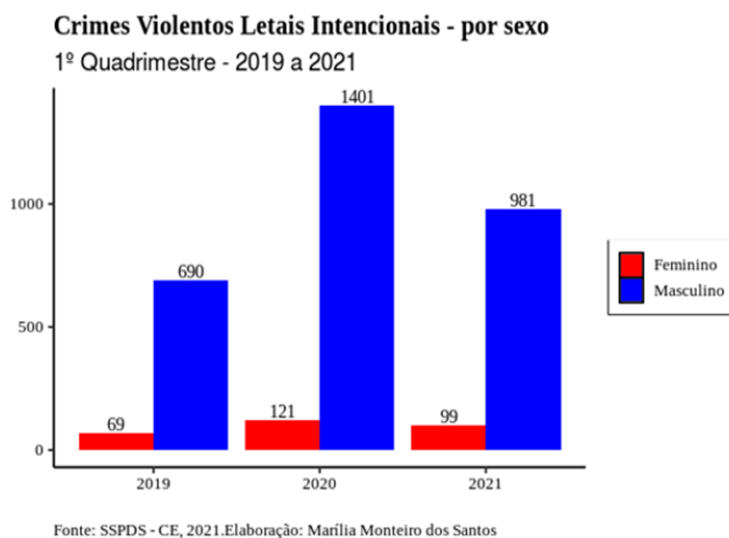
Fonte: SSPDS, 2021. Elaboração: Marília Monteiro dos Santos.

As lesões corporais seguidas de morte reduziram 40% em comparação entre o período dos meses de janeiro a abril dos anos de 2019 e 2021, passando de 15 para 9 casos. No primeiro quadrimestre de 2020, houve uma redução de 33,3%

em relação ao mesmo período do ano anterior, contabilizando 10 casos. Com relação ao primeiro quadrimestre de 2021, houve uma redução de 10%.



Violência letal por sexo



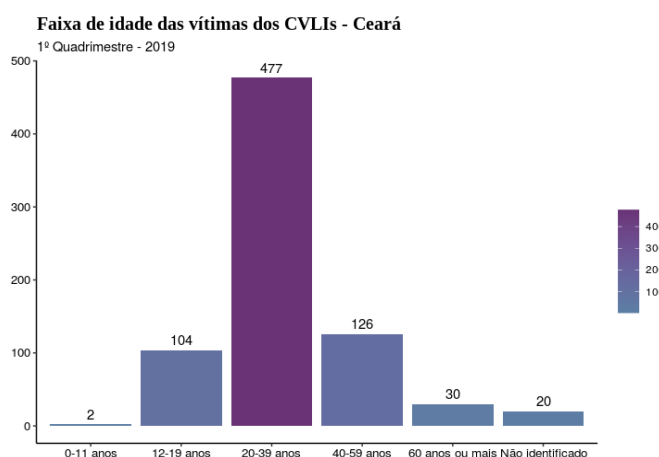
Em relação ao sexo, os CVLIs que vitimaram pessoas do sexo masculino tiveram um crescimento de 42,2% entre o primeiro quadrimestre dos anos de 2019 e 2021, passando de 690 (90,9%) homicídios para 981 (90,8%). No primeiro

quadrimestre de 2020, essa expansão no índice foi de 103% em relação ao mesmo período do ano anterior, contabilizando 1.401 (92%) assassinatos. Entretanto, no acumulado dos primeiros quatro meses de 2021, houve uma redução no índice de 30%.

No caso das pessoas do sexo feminino, esses CVLIs subiram 43,5%, entre o primeiro quadrimestre dos anos de 2019 e 2021. Em números absolutos, aumentou de 69 (9,1%) assassinatos para 99 (9,2%). No primeiro quadrimestre de 2020, houve 121 (8%) homicídios, o que representa um crescimento no índice de 75,4% em relação ao mesmo período do ano anterior. Contudo, no acumulado dos quatro primeiros meses de 2021, houve uma redução no índice de 18,2%.

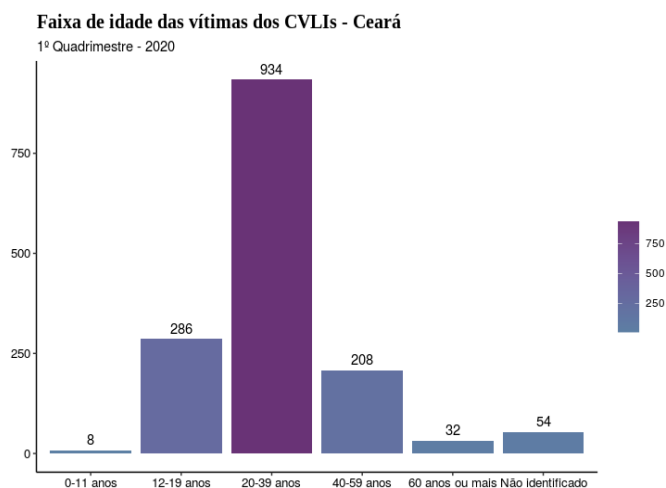
Embora as pessoas do sexo masculino compreendam majoritariamente as vítimas de homicídios, se compararmos entre os resultados de ponta da série, as pessoas do sexo feminino tiveram um crescimento do índice superior às pessoas do sexo masculino, de 43,5% e 42,2%, respectivamente.

Violência letal por idade

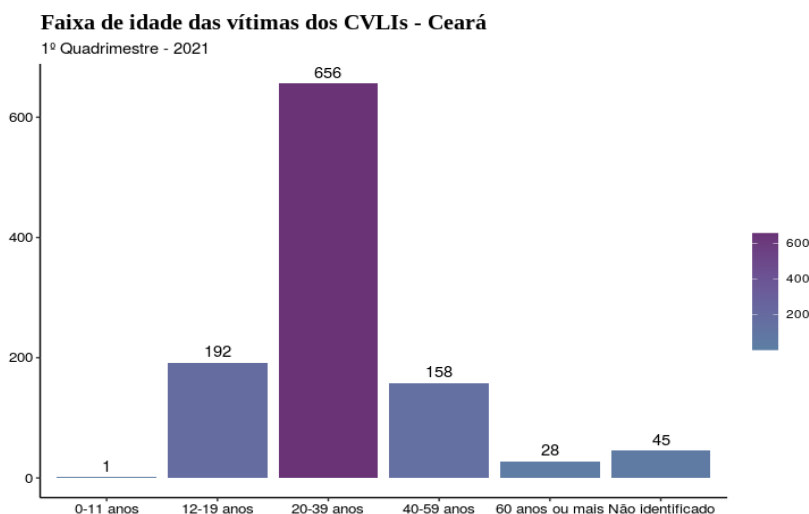


No primeiro quadrimestre de 2019, 2 (0,3%) crianças e 104 (13,7%) adolescentes foram assassinados. Na faixa-etária de 20 a 39 anos, contabilizam 477 homicídios,

o que corresponde a 62,8% do total. Entre 40 a 59 anos, 126 (16,6%) pessoas foram mortas; de 60 anos ou mais, somaram 30 (4,0%) pessoas. Em relação às idades não identificadas, foram registradas 20 (2,6%) pessoas.



No primeiro quadrimestre de 2020, aumentou o número de crianças e adolescentes assassinados, somando 8 (0,5%) e 286 (18,8%) mortes, respectivamente. Entre 20 a 39 anos, o impacto foi expressivo, alcançando a marca de 934 (61,4%) pessoas assassinadas. Na faixa-etária de 40 a 59 anos, 208 (13,7%) pessoas foram mortas; de 60 anos ou mais, foram contabilizados 32 (2,1%) pessoas. Em relação às idades não identificadas, foram registradas 54 (3,5%) pessoas.



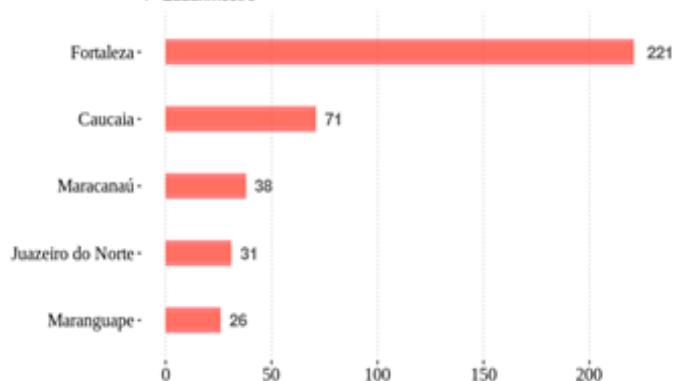
No quadrimestre de 2021, o número de crianças e adolescentes assassinados diminuiu em relação ao mesmo período do ano anterior, com 1 (0,1%) criança e 192 (17,8%) adolescentes. Na faixa-etária de 20 a 39 anos, foram 656 (60,7%) pessoas foram assassinadas. Entre 40 a 59 anos, somaram 158 (14,6%) pessoas mortas e de 60 anos ou mais, foram contabilizados 28 (2,6%) pessoas. Em relação às idades não identificadas, foram registradas 45 (4,2%) pessoas.

Violência letal nos municípios

Estudo em conjunto realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP)⁵ para medir o nível de violência no Brasil, com base na taxa de homicídios por 100 mil habitantes nos municípios brasileiros em 2017, aponta que das 30 cidades mais violentas, 18 se concentram no Nordeste. Dentre elas, três estão no Ceará: Maracanaú, Fortaleza e Caucaia. Como podemos observar, essa realidade é ainda persistente, pois, os dados da Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social revelam que no primeiro quadrimestre de 2019 e 2020, os municípios que contabilizaram mais assassinatos foram Fortaleza, Caucaia, Maracanaú, Juazeiro do Norte e Maranguape. No primeiro quadrimestre de 2021, os registros se concentram na cidade de Fortaleza, Caucaia, Maracanaú, Sobral e Aquiraz.

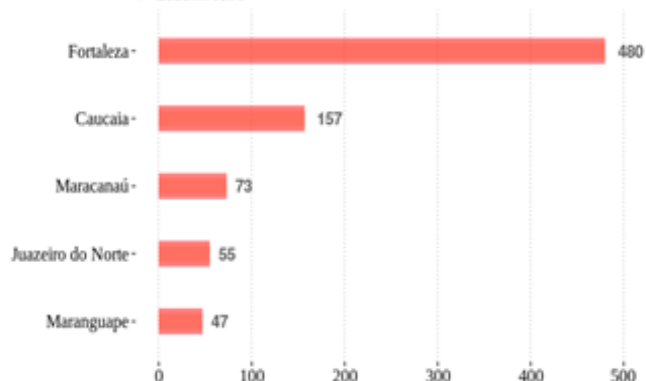
⁵ <https://www.opovo.com.br/noticias/fortaleza/2017/06/tres-cidades-do-ceara-estao-entre-as-mais-violentas-do-pais-segundo-o.html>

5 municípios com mais mortes no estado do Ceará em 2019
1º Quadrimestre



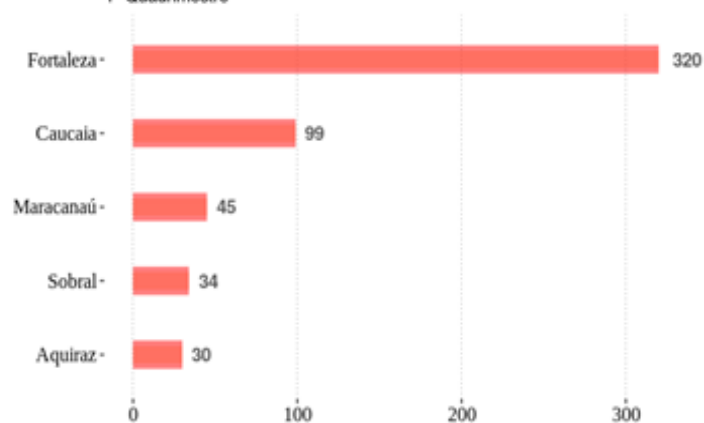
Fonte: SSPDS, 2021. Elaboração: Marília Monteiro dos Santos.

5 municípios com mais mortes no estado do Ceará em 2020
1º Quadrimestre



Fonte: SSPDS, 2021. Elaboração: Marília Monteiro dos Santos.

5 municípios com mais mortes no estado do Ceará em 2021
1º Quadrimestre



Fonte: SSPDS, 2021. Elaboração: Marília Monteiro dos Santos.

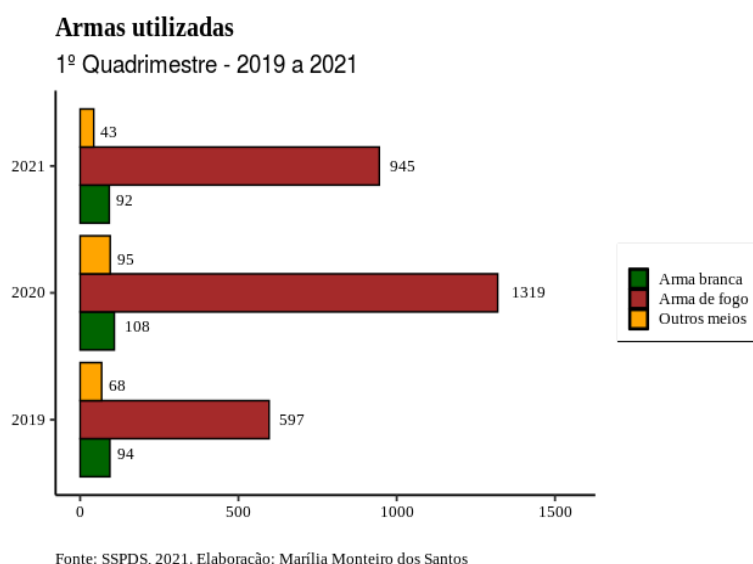
Entre o primeiro quadrimestre dos anos de 2019 a 2021, é possível perceber que a maioria dos CVLIs estão enquadrados como homicídios dolosos e a arma de fogo é predominante utilizada nos crimes, sendo a maioria das vítimas pessoas jovens e do sexo masculino. Essa talvez não seja uma novidade para quem pesquisa e está constantemente em contato com esses dados. Porém, algo que tem despertado atenção é a concentração desses assassinatos na grande Fortaleza, como podemos ver nessa última parte.

Os mesmos municípios permaneceram nas primeiras posições em toda a série analisada, com alterações pontuais apenas na substituição de Juazeiro do Norte por Sobral e de Maranguape por Aquiraz, que também é um município da região

metropolitana. É importante compreender essas mudanças e as permanências, assim como fazer um recorte de cor ou raça e grau de instrução.

Armas utilizadas

A Lei nº 10.826, conhecida como Estatuto do Desarmamento, é uma política de controle de armas sancionada em 2003, cujo objetivo é reduzir a circulação de armas e aplicar penalidades mais rigorosas para crimes como posse irregular de arma, porte e comércio ilegal de armas. Embora o estatuto limite o acesso a armas de fogo e outras armas, os crimes violentos letais intencionais são praticados predominantemente com o uso da arma de fogo.



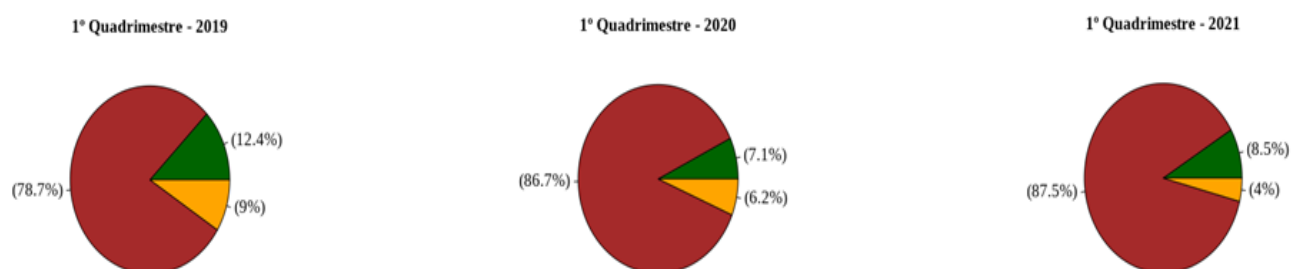
Dados da Secretária de Segurança e Defesa Social (SSPDS) mostram que houve uma expansão de 58,3% na utilização da arma de fogo nos casos de Crimes Violentos Letais Intencionais, entre os primeiros

quadrimestres dos anos de 2019 e 2021, passando de 597 para 945. No primeiro quadrimestre de 2020, esse número dobrou, com 1.319 armas de fogo utilizadas, o que representa um crescimento de 120,9% em relação ao mesmo período do ano anterior. Com relação ao primeiro quadrimestre de 2021, houve uma redução de 28,4%.

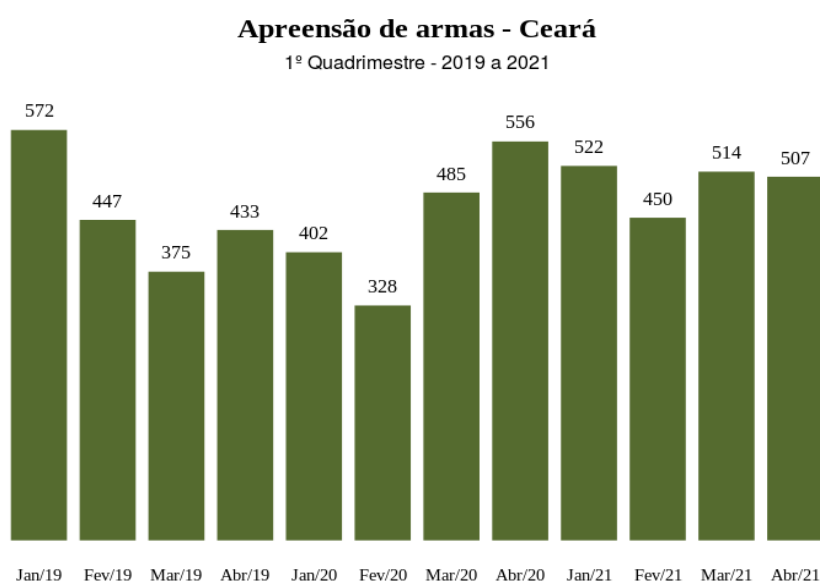
Entre o primeiro quadrimestre dos anos de 2019 e 2021, a utilização de armas brancas nos CVLIs diminuíram 2,1%, passando de 94 para 92. No primeiro quadrimestre de 2020, aumentou 14,9% em relação ao mesmo período do ano

anterior, com 108 armas brancas utilizadas. Com relação ao primeiro quadrimestre de 2021, houve uma redução de 14,8%.

A utilização de outros meios nos CVLIs entre o primeiro quadrimestre dos anos de 2019 e 2021 reduziu 36,8%, passando de 68 para 43. No primeiro quadrimestre de 2020, houve uma expansão de 39,7% em relação ao mesmo período do ano anterior, com a utilização de 95 outros meios. Com relação ao primeiro quadrimestre de 2021, houve uma redução de 54,7%.



No estado do Ceará, entre o primeiro quadrimestre dos dois anos de 2019 e 2021, houve um aumento de 9,1% nas apreensões de armas. Em números absolutos o crescimento foi de 1.827 armas para 1.993. No primeiro quadrimestre de 2020, a diferença em relação ao mesmo período do ano anterior diminui 3,1%, somando 1.771 armas. Com relação ao primeiro quadrimestre de 2021, aumentou 12,5%.



Fonte: SSPDS - CE. Elaboração: Marília Monteiro dos Santos

Em entrevista ao site da SSPDS, o secretário da Segurança Pública, Sandro Luciano Caron⁶, destacou a estratégia repressiva adotada pelo órgão: “Intenso trabalho de repressão à posse e ao porte ilegal de arma faz parte de uma estratégia muito maior, que consiste em retirar drogas e armas da rua, retirando do criminoso o seu meio utilizado para a prática do crime. Buscando aí a melhora nos índices de segurança pública no Ceará”. Em notícia publicada no site da Polícia Civil, o órgão afirma que o bom resultado se deveria ainda aos “investimentos feitos pelo Governo do Estado na segurança pública e o fortalecimento dos trabalhos operacionais, da inteligência e das investigações feitas pelas polícias cearenses”.

Quando levamos em consideração os primeiros quadrimestres dos anos de 2019 a 2021, podemos perceber que houve realmente uma melhora na comparação com o ano anterior, mas os números ainda estão em um patamar acima das estatísticas de 2019. Isso se deve fortemente ao motim da Polícia Militar ocorrido em fevereiro do ano passado, que resultou no mês de fevereiro mais violento da série histórica e cujas repercussões puderam ser observadas no mês seguinte. O impacto provocado pela pandemia do Coronavírus no policiamento também é um fato de imenso relevo.

Desconsiderar esses fatores é contar uma história pela metade. Se os investimentos chegaram e são tão efetivos, por que os números da violência não regrediram a patamares inferiores aos de 2019? É mais sensato incluir outros componentes nessa equação, dando a devida relevância a um tema bastante complexo.

⁶ <https://www.ceara.gov.br/2020/10/19/numero-de-armas-de-fogo-apreendidas-em-2020-no-ceara-cresce-128-em-comparacao-ao-ano-passado/>

EXPEDIENTE

CENÁRIOS DA (IN)SEGURANÇA

Boletim de análise sobre dados da segurança pública, violência e da criminalidade no Ceará. Fortaleza, Ceará, Nº 1, Maio de 2021.

Edição: Ricardo Moura (DRT 1681 jpce).

Elaboração dos dados estatísticos e análises: Marília Monteiro dos Santos.

Blog Escrivanhinha

Editor: Ricardo Moura.

Repórteres: Dayanne Borges e Vivian Sales.

Site: <http://escrivaninha.blog>

Instagram: <http://www.instagram.com/blogescrivaninha>